



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
sábado • 20 de julho de 2013

DE ARACAJU

Centro de Zoonoses não está totalmente desativado

Juliana Moura

O Centro de Zoonoses de Aracaju foi alvo em janeiro deste ano de uma ação do Ministério Público Estadual (MPE) que pediu a interdição do local, após o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Vigilância Sanitária do Município encontrarem irregularidades no Centro. Desde então, os canis estão desativados, os animais não estão sendo recolhidos das ruas, as salas que fazem a eutanásia nos animais também estão fechadas. No entanto, mesmo com esses serviços parados, o órgão continua funcionando e, inclusive, tem veterinários disponíveis para atender os bichos.

Segundo Roseane Campos, veterinária e coordenadora do Centro, a interdição aconteceu na antiga gestão porque a estrutura dos canis está precária e a eutanásia, antigamente, era feita em cães que apresentavam qualquer doença, como em cachorros com tumores na mama, o que não deveria ocorrer. Porém, o local não está totalmente desativado, há serviços em plena atividade, e que somente de exames de esquistossomose, por mês, estão sendo feitos cerca de 500.



■ **Roseane Campos:** "interdição aconteceu na antiga gestão porque a estrutura dos canis está precária"

"Antes os cães doentes ficavam no mesmo canil que os saudáveis e todos acabavam adoecendo. E não havia um critério para fazer a eutanásia. O dono chegava ao Centro, trazia o animal e por qualquer motivo sacrificavam o bicho. O MPE viu essas irregularidades e entrou com a ação. Mas estamos funcionando, realizando alguns exames e temos veterinários para atender os animais. Eles apenas não podem ficar aqui", explica.

Ainda de acordo com ela, o exame que detecta o calazar também não está sendo feito porque o Centro, no momento, não faz a

eutanásia, mas os exames voltarão a ser realizados assim que os agentes de endemias passarem por um curso de capacitação que começará na próxima semana. "Paramos com os exames, mas cerca de 30 técnicos passarão por um curso e depois disso voltaremos a realizar. E não estamos despreocupados com a questão da calazar, tanto que continuamos fazendo burrificação nos locais com inseticidas para matar o inseto que transmite a doença e fazemos um trabalho de informação para que as pessoas tomem cuidado com seus animais. Este ano foi detectado nove casos da doen-

ça, mas sem óbitos", conta.

• Estrutura

Um dos pontos verificados como irregular pela vigilância foram as salas que fazem a eutanásia. Segundo Roseane, não há como fazer reformas estruturais no Centro porque o terreno não pertence ao Município, mas outro local já está sendo procurado. "Não podemos mexer na estrutura porque o terreno não pertence ao Município, mas a Prefeitura de Aracaju já está procurando um outro local para que seja construído um novo Centro", conclui.